

## O PERFIL DAS TRABALHADORAS LEGALIZADAS EM PELOTAS ENTRE 1933 - 1943

**ANELISE DOMINGUES DA SILVA<sup>1</sup>**; **ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES<sup>2</sup>**;

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – ane.domingues@yahoo.com.br*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar e comparar o perfil das trabalhadoras na cidade de Pelotas que solicitaram a carteira profissional no período de 1933 a 1943. Período que compreende o governo do presidente Getúlio Vargas, o qual instituiu a CLT – Consolidação das Leis do Trabalho. A análise deste trabalho se dá a partir das fichas espelho ou fichas de qualificação profissional que se encontram no acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT-RS), o qual está salvaguardado pelo Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas – NDH-UFPel. Esta pesquisa está vinculada ao projeto de pesquisa “Traçando o Perfil do Trabalhador Gaúcho”. O acervo da DRT-RS é composto das fichas espelho as quais contém dados específicos dos solicitantes do documento, como, por exemplo, dados de identificação (nome, local de nascimento, impressão digital, foto), dados referentes a função ou atividades exercidas, dados referentes a beneficiários, dados com informações especiais a estrangeiros, dados antropométricos (altura, cor, cabelo, olhos, estado civil, escolaridade). Para a preservação deste acervo, em 2007, foi criado o Banco de Dados Digital da DRT – RS / NDH-UFPel, com o intuito de preservação destas fichas. Com estes dados digitalizados a pesquisa torna-se mais rápida e o cruzamento dos dados torna-se viável. Até o momento, segundo (SCHMIDIT, 2013, p. 03), foram digitadas 45.000 (quarenta e cinco mil) fichas espelho.

### 2. METODOLOGIA

As antigas inspetorias regionais que o Ministério do Trabalho estabelecia nas cidades do interior do Rio Grande do Sul eram os locais nos quais se confeccionava a carteira profissional. Em 1940 estas inspetorias foram transformadas em Delegacias Regionais do Trabalho. Nos anos de 1936-38, não houve solicitação da confecção da carteira profissional na cidade de Pelotas porque neste período as inspetorias não visitaram a cidade. Quem neste período solicitou a carteira, precisou deslocar-se à Porto Alegre.

O acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul – DRT/RS é composto, aproximadamente, por 600.000 (seiscentos mil) fichas de qualificação profissional ou fichas espelho, de 1933 a 1968 (LOPES, 2012, p. 1559). Estas fichas são agrupadas em livros, em média cada livro possui 50 (cinquenta) delas, e estes livros são guardados em caixas, em média, cada caixa possui 12 (doze) livros. Nestas fichas contém dados específicos dos solicitantes da carteira profissional, como por exemplo, dados de identificação, dados referentes a função ou atividades exercidas, dados referentes a beneficiários, dados com informações especiais a estrangeiros e dados antropométricos. Há dois modelos para distinguir as fichas espelho. Até 1943, utilizava-se o modelo antigo, após esta data, passou-se a usar o modelo novo, com formato menor.

Utilizando o Banco de Dados Digital da DRT-RS/NDH – UFPel foram encontradas 205 fichas de qualificação profissional de mulheres que solicitaram suas carteiras na cidade de Pelotas no período de 1933 – 1943. Nesta análise foram averiguados os seguintes dados: a idade, a etnia, o estado civil, a nacionalidade, a profissão.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das trabalhadoras pelotenses que solicitaram sua carteira profissional na cidade de Pelotas no período de 1933-43, algumas delas nasceram na região de Canguçu e Piratini, mas trabalhavam em Pelotas. É importante frisar que este não era o número total de trabalhadoras na cidade de Pelotas, mas sim o número de mulheres que tinha sua situação profissional legalizada.

Parte deste período, 1939-43, compreende o período da Segunda Guerra Mundial. Período este que marca a presença feminina na indústria. Mas desde antes, esta presença já era marcante. Michelle Perrot menciona a relação entre as mulheres e a máquina, as formas de lutas que haviam no período da Revolução Industrial, período este que denota-se o movimento operário e a presença marcante da mulher neste movimento. Com a chegada da Revolução Industrial, muitas mulheres perderam seus empregos, pois a máquina ocupava o lugar do trabalhador. Uma máquina era capaz de efetuar o trabalho de seis mulheres. Contudo, com o avanço industrial, a presença feminina, nos ramos alimentícios e têxteis, foi se tornando cada vez mais crescente. E nos dias do governo de Getúlio Vargas, a presença feminina, no mundo do trabalho, também era real.

Ao analisar os dados nas Fichas de Qualificação Profissional, percebe-se que no que se refere ao estado civil das trabalhadoras que solicitaram sua Carteira Profissional na cidade de Pelotas, o número de solteiras era maior que as solicitantes casadas. Como também o número de mulheres brancas era maior que o número de solicitantes da cor preta. E a mais jovem delas possuía doze anos. Como é possível visualizar na tabela a seguir:

Tabela 1 – Nº de solicitantes quanto ao estado civil

Estado Civil	Nº Solicitantes
Solteiras	153
Casadas	34
Viúvas	16
Separadas	01
Não-informado	01

Fonte: Banco de Dados da DRT-RS

Na tabela acima podemos observar o alto número de mulheres solteiras que solicitaram sua carteira profissional, mais de 70% delas eram solteiras. Há a possibilidade de que com o novo momento e a legalização de normas trabalhistas houvesse um aumento, por parte da figura feminina, por emprego, especialmente nas áreas têxteis. Porém para as casadas, era proibido, pelo marido, que a mulher trabalhasse fora, ou seja, ela tinha que cuidar somente do lar. Por isso um baixo número de solicitantes, trinta e quatro. E em relação a estas, quase a metade eram viúvas, num total de dezesseis e separadas e não-informado apenas uma solicitante.

Tabela 2 – Nº de solicitantes quanto a nacionalidade

Estrangeira	Nº Solicitante
Alemanha	01
Uruguai	01

Fonte: Banco de Dados da DRT-RS

Na tabela acima observamos a presença estrangeira em solo rio-grandense. No ano de 1939, na cidade de Pelotas houve a solicitação da Carteira Profissional por uma estrangeira alemã. A presença de empresas alemãs em Porto Alegre neste período era real e concentrada. E especialmente nas áreas da indústria e fábrica. E no mesmo ano também por uma estrangeira, só que de Artigas, foi solicitado a Carteira Profissional.

#### 4. CONCLUSÕES

O presente trabalho é realizado através da análise das fichas de qualificação profissional que se encontram no acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT-RS). Com o armazenamento no Banco de Dados, houve a possibilidade de cruzar os dados através da interface digital que permitiu uma busca de informações dos dados já digitados. Facilitando assim a pesquisa quantitativa sobre o mundo do trabalho. É cabível lembrar que este acervo, com este tipo de documentação é o único no estado. Através dele foi averiguado que 205 destas mulheres que solicitaram a carteira profissional na cidade de Pelotas e trabalhavam na cidade e região, 203 delas, eram brasileiras e duas estrangeiras, uma de Munique e a outra de Artigas. A mais nova tinha doze anos. Em sua maioria eram brancas e solteiras e tinham seus pais e filhos por beneficiários.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Banco de Dados da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul.

LOPES, A. Os trabalhadores gráficos no acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (1933-1943). In: **ANAIIS DO XI ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA**. Rio Grande, 2012. Anais da ANPUH: p. 1557-1568.

SCHMIDT, M. O perfil profissional dos trabalhadores imigrantes de origem alemã que solicitaram a sua carteira profissional a partir do acervo da DRT-RS, 1933-1943. In: **ANAIIS ELETRÔNICOS DO II CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA REGIONAL**. Passo Fundo, 2013. p. 01-04.